Parla!

ESTUDO PARA RETRATO DE LADY CAROLINE HOWARD

SOBRE O AUTOR
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)

Joshua Reynolds nasceu na cidade Plympton, Devonshire, no dia 16 de julho de 1723. Era o sétimo filho, de um total de dez (ou onze, segundo algumas fontes), de Samuel Reynolds e de Theophila Potter. Samuel Reynolds era diretor do colégio primário de Plympton e havia se formado na Universidade de Oxford, porém nenhum dos filhos seguiu uma carreira acadêmica. Theophila Potter vinha também de uma família de clérigos e intelectuais, o mais destacado sendo o matemático Thomas Baker, seu bisavô. Joshua Reynolds foi batizado no mesmo ano de nascimento e teve como padrinho o tio, também chamado Joshua, professor da Universidade de Oxford (MATHEW; HARRISON, 2004). Consta que o tio e padrinho sempre manifestou interesse pela educação do sobrinho, deixando-lhe alguma quantia ao falecer (WENDORF, 1998).

A educação formal de Reynolds teve início no colégio dirigido por seu pai. Ali o jovem teve contato com as disciplinas clássicas, como geografia, aritmética e desenho. Em casa era incentivado a ler por conta própria e, assim, o jovem Reynolds passava parte do seu tempo copiando tanto os poetas clássicos, como Sêneca e Plutarco, como também os ingleses Shakespeare, Milton, Pope e Dryden. Consta também que tinha predileção pelos escritos estéticos de Leonardo da Vinci e de Jonathan Richardson. Vindo de uma família aberta ao conhecimento, seu interesse pelas artes floresceu cedo. Seu primeiro quadro oficial foi pintado aos 13 anos, um retrato do clérigo local Thomas Smart (MATHEW; HARRISON, 2004).

Em 1740, o pai de Reynolds consegue que o filho vá para Londres estudar pintura. É recebido como pupilo do artista Thomas Hudson, nativo de Devon. Em seu ateliê, Reynolds passa grande parte do tempo copiando trabalhos, especificamente de Guercino. O aprendizado, que deveria durar cinco anos, foi rompido em 1743. A partir dos contatos que fez, Reynolds começa a se estabelecer como pintor em

Figura 1
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)
Autorretrato, c. 1780
Óleo sobre painel
Londres, Inglaterra (UK)

Londres. Conhece o comodoro Augustus Keppel, que o convida a se juntar à tripulação do seu navio, o HMS Centurion, que faria uma viajem pelo Mar Mediterrâneo. Assim, Reynolds teve a oportunidade de circular pela Itália e pela França, estudando e copiando obras de Rafael, Guido Reni e Carlo Maratta (MATHEW; HARRISON, 2004).

Ao voltar para a Inglaterra, Reynolds estabelece-se definitivamente em Londres, tendo a irmã Fanny como ajudante. Entre 1752 e 1760, pinta diversos retratos de políticos e personalidades, como o do Duque de Devonshire, o de Lorde Grafton e o do secretário de estado Lorde Holdernesse, além de um retrato de corpo inteiro do comodoro Keppel. Sua inclinação para o estilo clássico logo o coloca como o pintor preferencial de certa parcela da aristocracia inglesa. Isso lhe permite expandir sua técnica, experimentando diversos pigmentos, óleos e vernizes. Passa também a cultivar um catálogo pessoal de poses e gestos, além de cópias de obras de pintores consagrados (MATHEW; HARRISON, 2004).

Os sucessos de Reynolds lhe garantem acesso aos mais restritos círculos sociais londrinos, sendo admirado por intelectuais do vulto de Samuel Johnson, Edmundo Burke, David Garrick e Angelica Kauffman. Em 1759, pinta um retrato do Príncipe de Gales, o futuro rei Jorge III. Apesar da hesitação, aceita o posto de primeiro presidente da Academia Real de Artes, em 1768. Em 1769, escreve seus Discursos sobre arte e é feito cavaleiro pelo rei Jorge III. Devido a problemas de saúde, aposenta-se em 1791, vindo a falecer um ano depois (MATHEW; HARRISON, 2004).

O *ESTUDO PARA RETRATO DE LADY CAROLINE HOWARD* DA COLEÇÃO EVA KLABIN

A família Howard é uma das mais importantes famílias nobres da Inglaterra, possuindo diversos títulos e distinções. Seu ramo principal é detentor do título de Duque de Norfolk, o mais antigo título de nobreza não-dinástico inglês, conferido pelo rei Ricardo III à John Howard em 1425. Por conta dessa honraria, os Duques de Norfolk são os primeiros duques do pariato inglês, ficando abaixo apenas do Duque da Cornualha, que é o herdeiro do trono. Os Duques de Norfolk também são, por hereditariedade, os Marechais do Reino Unido, antes um cargo militar e estratégico, hoje um cargo honorífico em que o Duque de Norfolk cumpre funções cerimoniais – organizar a coroação e o funeral do monarca inglês, principalmente (ROBINSON, 1982).

Um dos ramos correlatos da família Howard deu origem aos Condes (*Earls*) de Carlisle, a partir de Charles Howard, trineto de Thomas Howard, o quarto duque de Norfolk. Desse ramo, destaca-se aqui Frederick Howard, o quinto conde de Carlisle. Nascido em 1748, foi um importante político durante o reinado de Jorge III. Foi chefe de uma missão diplomática enviada para as Treze Colônias inglesas na América, a fim de negociar maior autonomia para o território após o famoso incidente conhecido como "a festa do chá de Boston". Foi também vice-rei da Irlanda e ativo membro da Câmara dos Lordes. Primo distante da família Byron, foi guardião do famoso poeta Lorde Byron (BRENAN; STRATHAM, 1907). Poeta, ensaísta e ávido colecionador e apreciador de obras de arte, foi um dos consorciados que conseguiu adquirir parte da coleção do Duque de Orléans, antes que fosse tomada pelos revolucionários franceses em 1798 (TWIST, 2002).

Os interesses intelectuais do conde de Carlisle o levaram a contratar o renomado pintor inglês Joshua Reynolds para a execução de uma série de retratos familiares. O trabalho pode ser visto em museus ao redor do mundo, inclusive no Castelo Howard, antiga residência dos condes de Carlisle e hoje aberto ao público. A Casa Museu Eva Klabin possui o *Estudo para o retrato de Lady Caroline Howard* (Fig. 2), localizado em um canto discreto da Sala Inglesa. A sala não possui tal denominação por acaso, já que é decorada com exemplares dos mais renomados retratistas ingleses do século XVIII, campo em que Sir Joshua Reynolds figura com destaque.

Lady Caroline Howard era a filha primogênita do conde Carlisle. Consta que era uma menina espirituosa e decidida, sendo a filha favorita do pai (HAYES, 1992). A menina posa para Reynolds aos sete anos de idade, em 1778, período em que deve ter produzido esse estudo. Tem-se só um recorte do que seria a pose final, mas ali pode-se perceber a atenção minuciosa do artista aos detalhes. O brilho acetinado da faixa azul e do xale preto demostram uma pincelada certeira na criação de texturas e na iluminação dos tecidos. As pinceladas que formam a renda do toucado da menina não

Figura 2

SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)

Estudo para retrato de Lady Caroline Howard, c. 1778

Óleo sobre tela

Rio de Janeiro, Casa Museu Eva Klabin (BR)

são resultado de uma mera aleatoriedade. Exprimem sim o cuidado do artista com o balanço e o volume dos elementos pictóricos da cena. Tal dedicação de Reynolds a esses detalhes é extraordinária, principalmente tratando-se de um estudo.

Chama também a atenção a figura da menina. Apresenta muita delicadeza plástica, com um nariz bem afilado, bochechas rosadas e lábios bem vivos, quase como de uma boneca de porcelana. Tem olhos curiosos e observadores, típicos da criança a explorar o mundo ao seu redor. Reynolds demonstra maestria não somente ao penetrar no universo da singeleza infantil, como também cria, por meio das emoções universais, uma imagem moral do retratado que transcende a realidade pictórica (MIGLIACCIO, 2007).

Figura 3
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)
Retrato de Lady Caroline Howard, c. 1778
Óleo sobre tela
Washington, D.C., Galeria Nacional de Arte (US)

OUTROS RETRATOS DA FAMÍLIA HOWARD POR SIR JOSHUA REYNOLDS

O quadro *Retrato de Lady Caroline Howard* (Fig. 3) se encontra em exibição na Galeria Nacional de Arte de Washington, D.C., nos EUA. Nele vemos a cena completa da qual Reynolds privou o observador em seu estudo. Podemos observar que, no quadro finalizado, foram preservadas muitas das intenções apontadas pelo artista em seu estudo. O rosto de Lady Caroline parece menos artificial, mas ainda conserva o mesmo olhar curioso. A menina, sentada no chão, estende a mão direita para colher alguns botões de rosa de um grande vaso. Na mitologia, as rosas fazem alusão a Vênus e às Graças, e representariam os ideais de Beleza, Castidade e Amor – qualidades a serem perseguidas pela jovem quando amadurecesse (HAYES, 1992). Por meio do simbolismo da antiguidade clássica, Reynolds acentua a qualidade

de sua arte não como uma imitadora do natural, mas como instrumento de reflexão filosófica e intelectual típica do Iluminismo (MIGLIACCIO, 2007).

No corredor da Clarence House, residência oficial do Príncipe de Gales, encontra-se uma reprodução de um retrato de Lady Caroline Howard pintado por Sir William Beechey (Fig. 4), em 1789. Essa reprodução, de autor desconhecido, foi feita entre 1800 e 1850. Supunha-se que a retratada seria a Princesa Carlota, filha do rei Jorge III. No entanto, esboço do artista Henry Bone (Fig. 5), preservado na National Portrait Gallery, atesta que a retratada é Lady Caroline. O retrato mostra Lady Caroline por volta dos 18 anos. Seus olhos são de um azul muito vivo e sua feição é muito delicada. Os cabelos, que na infância se escondiam dentro de um toucado, agora se

Figura 4
DESCONHECIDO
Retrato de Lady Caroline, Lady Cawdor, a partir
de Sir William Beechey, c. 1800-1850
Óleo sobre tela
Londres, Clarence House - Royal Collection Trust (UK)

Figura 5
HENRY BONE (1755-1834)
Retrato de Lady Caroline, Lady Cawdor, a partir
de Sir William Beechey, c. 1795-1796
Lápis sobre papel
Londres, National Portrait Gallery (UK)

Figura 6
LUIGI SCHIAVONETTI (1765-1810)
Retrato de Lady Caroline, Lady Cawdor,
a partir de Henry Edridge, c. 1804-1806.
Gravura sobre papel
Londres, National Portrait Gallery (UK)

mostram com todo o seu volume, de uma cor castanha brilhante. Esboça um leve sorriso, sinal de uma liberdade de espírito que a acompanha desde pequena e que se conserva na vida adulta. Em 1789, Lady Caroline casa-se, aos 18 anos, com o nobre escocês John Campbell, primeiro barão de Cawdor, então com 35 anos, e passa a ser conhecida como Lady Cawdor. O casal teve dois filhos: John Campbell, o segundo barão Cawdor, e o almirante George Campbell.

Outro retrato da maturidade de Lady Caroline foi feito por volta da primeira década do século XIX, pelo pintor Henry Edridge. Deste, consta o registro em gravura feito por Luigi Schiavonetti (Fig. 6), entre 1804 e 1806, hoje de posse da National Portrait Gallery. Lady Caroline era então uma mulher madura, com cerca de 30 anos. Sua vestimenta retrata essa nova posição: mais escura e fechada, cobrindo todo o colo e o pescoço. Veste também um pesado casaco e segura um par de luvas com a mão esquerda, o que pode indicar que o registro tenha sido feito no rigoroso inverno escocês. No entanto, Edridge, e Schiavonetti após ele, não escondem a fisionomia leve e serena da jovem dama, que age como um destaque radiante na sobriedade da cena.

A Galeria Nacional de Arte de Washington, D.C. também guarda de Reynolds o *Retrato de Lady Elizabeth Delmé e seus filhos* (Fig. 7). Irmã do conde de Carlisle e, portanto, tia de Lady Caroline Howard, Lady Elizabeth Delmé posou para Reynolds por volta de 1777, a pedido de seu esposo, o membro do parlamento Peter Delmé. A cena descreve Lady Elizabeth com seu casal de filhos mais velhos, Isabella Elizabeth (à direita) e John (no centro da composição). A dama olha diretamente para o espectador da cena, enquanto as duas crianças divergem seu olhar – a menina para baixo, em sinal de recato, e o garoto para o lado, com certo ar de desdém. A fatura da pintura de Reynolds se faz presente aqui com as qualidades de iluminação e textura já apresentada em suas obras anteriores. Há de se destacar ainda a composição piramidal da cena, quem sabe uma influência de Rafael e sua *Madona do Prado* (Fig. 8) (HAYES, 1992). Tal influência não é desprezível, já que Reynolds nutria profunda admiração pela obra do mestre italiano (REYNOLDS, 1887).

Figura 7
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)
Retrato de Lady Elizabeth Delmé e seus filhos, c. 1777
Óleo sobre tela
Washington D.C., Galeria Nacional de Arte (US)

Figura 8
RAFAEL SANZIO (1483-1520)
Madona com Menino Jesus e São João Batista criança, 1506
Óleo sobre painel
Viena, Museu de História da Arte (AU)

O castelo Howard, localizado no norte da Inglaterra, guarda grande parte da coleção de arte acumulada pelos condes de Carlisle desde a sua construção, no início do século XVIII. Nessa coleção encontra-se o *Retrato de Frederick Howard, quinto conde de Carlisle* (Fig. 9), pai de Lady Caroline. Feito por Reynolds, por volta de 1769, mostra o conde trajando roupas cerimoniais de alto garbo, com destaque para o manto e o colar da Ordem do Cardo-selvagem, a maior condecoração escocesa. O conde desce uma larga escada acompanhado de um pequeno cão de estimação, símbolo de fidelidade. Ao redor dele, observam-se colunas e varandas de timbre neoclássico. Reynolds apresenta o conde de forma solene, condizente com a importância política que o nobre exerce em suas funções de Estado.

Por fim, o Castelo Cawdor, na Escócia, guarda o *Retrato de John Campbell, primeiro barão de Cawdor* (Fig. 10), o já mencionado esposo de Lady Caroline Howard. Feito por Reynolds por volta de 1778, mesmo ano em que pintou o retrato de Caroline Howard, a pintura mostra o barão em posição despojada, esboçando um leve sorriso para o espectador. Ele estende o braço direito para a frente, enquanto contorciona o tronco para o lado. A posição parece desconfortável, mas se explica pelo fato de que o conde aparece brincando com o seu cão, sentado ao seu lado. Dessa forma, Reynolds cria uma cena íntima que enfatiza, de forma discreta, a virilidade do jovem barão.

Figura 9
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)
Retrato de Frederick Howard,
quinto conde de Carlisle, c. 1769
Óleo sobre tela
Yorkshire, Castelo Howard (UK)

Figura 10
SIR JOSHUA REYNOLDS (1723-1792)
Retrato de John Campbell,
primeiro barão de Cawdor, c. 1778
Óleo sobre tela
Nairnshire, Castelo Cawdor (UK)

BIBLIOGRAFIA

BRENAN, Gerald; STATHAM, Edward Philips. *The House of Howard*. v. 2. Londres: Huntchinson & Co., 1907.

HAYES, John. *British Paintings of the Sixteenth Century through Nineteenth Century*. Cambridge; Washington: Cambridge University Press, 1992.

MIGLIACCIO, Luciano. *A Coleção Eva Klabin*. Petrópolis: Kapa Editorial, 2007.

REYNOLDS, Sir Joshua. *Discourses*. Londres: Walter Scott, 1887.

REYNOLDS, Sir Joshua. In: MATHEW, H.C.G; HARRISON, Brian (Orgs.). *Oxford Dictionay of National Biopgraphy*. v. 46. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ROBINSON, John Martin. *The Dukes of Norfolk: a quincentennial history*. Oxford; Nova Iorque: Oxford University Press, 1982.

TWIST, A.F. *The Collector and his Circle*. In: ___. *Widening circles in finance, philanthropy and the arts. A study of the life of John Julius Angerstein 1735-1823*. 285 folhas. Tese de doutorado. Faculdade de Humanidades – Universidade de Amsterdam. 2002. Disponível em https://hdl.handle.net/11245/1.209016. Acessado em 30 de junho de 2020.

WENDORF, Richard. Sir Joshua Reynolds: *The Painter in Society*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.